



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ
UNIDADE DE APOIO À PESQUISA E À PÓS-GRADUAÇÃO
EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL

XII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA FCAP

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA DA EMBRAPA
AMAZÔNIA ORIENTAL

10 a 12 de Dezembro 2002
CAMPUS DA FCAP - BELÉM - PARÁ



**A CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS NO USO E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE**

ANAIS

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL DE REGENERAÇÃO DA CAPOEIRA EM FUNÇÃO DO MÈTODO DE PREPARO DE ÁREA

VITAL, Igor de Oliveira¹; **KATO**, Maria do Socorro Andrade²

O sistema tradicional de uso da terra, na região Amazônica é o da agricultura itinerante, onde o sistema de derruba e queima há muito tempo é praticado, para o cultivo de culturas alimentares. O uso da terra nessa região está associado à transformação e a perda da paisagem natural, que é substituída por vegetação secundária ou plantas cada vez mais selecionadas com baixo número de espécies nativas (Vieira, 1996). Todavia, o sistema de queima e roça poderá passar por um processo de modificação com a substituição da queima pela trituração da capoeira (slash/much) que aplicado ao solo como cobertura morta (mulch) pode prevenir sua erosão, reter a umidade do solo, diminuir a densidade do solo com o passar dos anos, devido a manutenção do nível de matéria orgânica e reduzir assim os impactos causados pelo manejo inadequado do solo, que podem diminuir consideravelmente a rebrotação de espécies de capoeira ameaçando a sustentabilidade do sistema de produção. Para comparar os diferentes métodos de preparo de área quanto ao seu potencial de regeneração da vegetação secundária foi instalado um experimento de casa de vegetação onde se coletou amostras de solo para avaliar o potencial de regeneração do banco de sementes do solo. As amostras foram coletadas de um experimento onde está se testando o preparo de área com corte e queima e com corte e trituração. O experimento está sendo conduzido no campus da FCAP em Igarapé Açu. Foram coletadas 10 amostras de solo + liteira/tratamento antes e depois do preparo da área, sendo cada amostra composta por 5 subamostras. Foi utilizado para a coleta de solo um gabarito de tamanho 20 x 20 cm, e profundidade de 0-5 cm. As amostras foram transportadas para a casa de vegetação e colocadas em bandejas de 27 x 42 cm. As bandejas foram irrigadas diariamente. A contagem das plântulas foram feitas semanalmente durante 6 meses e após 3 meses as amostras foram revolvidas, possibilitando que as sementes enterradas, subissem à superfície e recebessem os estímulos necessários para germinação. A identificação das plântulas está sendo feita *in loco* com ajuda de um identificador parataxômico.

¹ Estagiário da Embrapa Amazônia Oriental – Acadêmico do 5º semestre do Curso de Engenharia Florestal, da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Belém – Pará.

² Orientador, Pesquisador, Dr. Embrapa Amazônia Oriental. Cx. Postal 048, 66 095-100 Belém – Pa. Email: skato@cpatu.embrapa.br